

**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA E DANÇA**

João Paulo Gomes dos Reis

**O ENSINO DAS LUTAS CORPORAIS: ANÁLISE DE UMA PROPOSTA
FUNDAMENTADA NA PEDAGOGIA DO ESPORTE**

Goiânia – GO
2024
João Paulo Gomes dos Reis



UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA E DANÇA

TERMO DE CIÊNCIA E DE AUTORIZAÇÃO PARA DISPONIBILIZAR VERSÕES ELETRÔNICAS DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO DE GRADUAÇÃO NO REPOSITÓRIO INSTITUCIONAL DA UFG

Na qualidade de titular dos direitos de autor, autorizo a Universidade Federal de Goiás (UFG) a disponibilizar, gratuitamente, por meio do Repositório Institucional (RI/UFG), regulamentado pela Resolução CEPEC no 1240/2014, sem ressarcimento dos direitos autorais, de acordo com a Lei no 9.610/98, o documento conforme permissões assinaladas abaixo, para fins de leitura, impressão e/ou download, a título de divulgação da produção científica brasileira, a partir desta data.

O conteúdo dos Trabalhos de Conclusão dos Cursos de Graduação disponibilizado no RI/UFG é de responsabilidade exclusiva dos autores. Ao encaminhar(em) o produto final, o(s) autor(a)(es)(as) e o(a) orientador(a) firmam o compromisso de que o trabalho não contém nenhuma violação de quaisquer direitos autorais ou outro direito de terceiros.

1. Identificação do Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação (TCCG)

Nome completo do autor: João Paulo Gomes dos Reis

Título do trabalho: “O ensino das lutas corporais: análise de uma proposta fundamentada na pedagogia do esporte”

2. Informações de acesso ao documento (este campo deve ser preenchido pelo orientador) Concorda com a liberação total do documento [X] SIM [] NÃO¹

[1] Neste caso o documento será embargado por até um ano a partir da data de defesa. Após esse período, a possível disponibilização ocorrerá apenas mediante: a) consulta ao(à)(s) autor(a)(es)(as) e ao(à) orientador(a); b) novo Termo de Ciência e de Autorização (TECA) assinado e inserido no arquivo do TCCG. O documento não será disponibilizado durante o período de embargo.

Casos de embargo:

- Solicitação de registro de patente;
- Submissão de artigo em revista científica;
- Publicação como capítulo de livro.

Obs.: Este termo deve ser assinado no SEI pelo orientador e pelo autor.



Documento assinado eletronicamente por **Marcel Farias De Sousa, Professor do Magistério Superior**, em 05/12/2024, às 09:37, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **João Paulo Gomes Dos Reis, Discente**, em 10/12/2024, às 07:40, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).

João Paulo Gomes dos Reis

**O ENSINO DAS LUTAS CORPORAIS: ANÁLISE DE UMA PROPOSTA
FUNDAMENTADA NA PEDAGOGIA DO ESPORTE**

Trabalho de Conclusão do Curso de Graduação
apresentado em Faculdade de Educação Física
e Dança da Universidade Federal de Goiás
como requisito para a obtenção do título de
Licenciado em Educação Física

Orientador: Prof. Dr. Marcel Farias de Sousa

Goiânia – GO
2024

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor, através do Programa de Geração Automática do Sistema de Bibliotecas da UFG.

Gomes dos Reis, João Paulo
O ensino das Lutas corporais: Análise de uma proposta fundamentada na Pedagogia do Esporte [manuscrito] / João Paulo Gomes dos Reis. - 2024.
XXXVIII, 38 f.: il.

Orientador: Prof. Dr. Marcel Farias de .
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal de Goiás, Faculdade de Educação Física e Dança (FEFD), Educação Física, Goiânia, 2024.

1. Educação Física e pedagogia do esporte. I. Farias de , Marcel , orient. II. Título.

CDU 796



UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA E DANÇA

ATA DE DEFESA DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Na data de **04/12/2024**, às **11 horas**, na **sala 6 do Centro de Aulas da Faculdade de Educação Física e Dança (FEFD)**, iniciou-se a sessão pública de defesa do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) intitulado **“O ensino das lutas corporais: análise de uma proposta fundamentada na pedagogia do esporte”**, de autoria de **João Paulo Gomes dos Reis**, do curso de **Educação Física - Licenciatura**, da Faculdade de Educação Física e Dança da Universidade Federal de Goiás (FEFD/UFG). Os trabalhos foram instalados pelo **Prof. Dr. Marcel Farias de Sousa - orientador FEFD/UFG** com a participação dos demais membros da Banca Examinadora: **Prof. Dr. Juracy da Silva Guimarães - FEFD/UFG** e **Prof. Me. Francisco Luiz de Marchi Netto - FEFD/UFG**. Após a apresentação, a banca examinadora realizou a arguição da estudante. Posteriormente, de forma reservada, a Banca Examinadora atribuiu a nota final de **8,0 (oito)**, tendo sido o TCC considerado **aprovado**.

Proclamados os resultados, os trabalhos foram encerrados e, para constar, lavrou-se a presente ata que segue assinada pelos Membros da Banca Examinadora.



Documento assinado eletronicamente por **Francisco Luiz De Marchi Netto**, **Professora do Magistério Superior**, em 26/02/2025, às 10:26, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Marcel Farias De Sousa**, **Professor do Magistério Superior**, em 26/02/2025, às 10:38, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Juracy Da Silva Guimaraes**, **Professor do Magistério Superior**, em 26/02/2025, às 11:09, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.ufg.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **5149895** e o código CRC **F644933F**.

RESUMO

O presente trabalho analisa o ensino das lutas corporais a partir de uma abordagem fundamentada na Pedagogia do Esporte, buscando compreender suas possibilidades no contexto da Educação Física escolar. Inicialmente, foram explorados os aspectos históricos e culturais das lutas corporais, artes marciais e modalidades esportivizadas, destacando sua evolução e ressignificação ao longo do tempo. Em seguida, o estudo aborda as potencialidades da Pedagogia do Esporte na sistematização e aplicação desses conteúdos, enfatizando os princípios pedagógicos que favorecem uma formação integral dos alunos, incluindo aspectos técnicos, táticos, socioeducativos e histórico-culturais. Por meio da análise da obra "A Pedagogia das Lutas: Caminhos e Possibilidades", são discutidas estratégias didáticas, como a utilização de jogos, para promover um ambiente inclusivo e prazeroso no ensino das lutas. O trabalho conclui que as lutas, além de sua dimensão técnica, podem ser ferramentas educativas ricas em valores sociais, culturais e éticos, contribuindo significativamente para o desenvolvimento integral dos educandos no âmbito escolar.

Palavras chave: Educação física e Pedagogia do Esporte; lutas corporais e Pedagogia do Esporte

ABSTRACT

This work analyzes the teaching of body fights from an approach based on Sports Pedagogy, seeking to understand its possibilities in the context of school Physical Education. Initially, the historical and cultural aspects of body fighting, martial arts and sports modalities were explored, highlighting their evolution and redefinition over time. Next, the study addresses the potential of Sports Pedagogy in the systematization and application of these contents, emphasizing the pedagogical principles that favor comprehensive training for students, including technical, tactical, socio-educational and historical-cultural aspects. Through the analysis of the work "The Pedagogy of Fights: Paths and Possibilities", teaching strategies are discussed, such as the use of games, to promote an inclusive and enjoyable environment in teaching fights. The work concludes that fights, in addition to their technical dimension, can be educational tools rich in social, cultural and ethical values, contributing significantly to the integral development of students at school.

Keywords: Physical Education and Sports Pedagogy; body fights and sports pedagogy

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho primeiramente à Deus, pelo amor incondicional, pela força e por não ter me deixado desistir dos meus sonhos. Aos meus pais, que sempre me apoiaram em cada etapa desta jornada, sendo pilares fundamentais na minha formação.

Aos meus irmãos, por serem minha base, meus amigos e minha inspiração constante para ser alguém melhor.

E a todas as pessoas importantes para mim, que de alguma forma estiveram ao meu lado, incentivando, acreditando e celebrando comigo cada conquista. Este TCC é o reflexo de tudo que me ensinaram e de todo carinho que me dedicaram ao longo do caminho.

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar, agradeço a Deus, pela força, sabedoria, e inspiração ao longo desta jornada, ao meu pai Eurípedes Diogo dos Reis, minha mãe Maria Madalena Rosa Gomes dos Reis e aos meus irmãos. À Eunice Carrijo, minha amiga muito querida, que está comigo desde o ensino fundamental, obrigado pelo carinho, a paciência e por sua capacidade de me trazer paz nas correrias do dia a dia. À Bruna Eduarda Santana e Silva, que compartilhou comigo momentos, história e anos de graduação e extensão curricular, levarei sempre em meu coração. Aos meus professores, que com dedicação, paciência e paixão, contribuíram para a minha formação, em especial à Daniela Rezende Silva, minha professora de Biologia do ensino médio, que me ensinou não apenas sobre conteúdos e metodologia, mas também sobre o verdadeiro significado de dedicação e amor pelo que se faz. “Tia Dani” sua paixão pelo ensino e seu compromisso com a formação de cada aluno deixaram marcas indeléveis em minha trajetória. Foi através do seu exemplo que aprendi a enxergar a Educação como uma ferramenta transformadora, e, acima de tudo, a amar o conhecimento e a profissão que escolhi. Agradeço por ter sido mais do que uma professora: uma inspiração constante. Este trabalho é uma pequena forma de retribuir tudo o que aprendi com você, tanto dentro quanto fora da sala de aula. Por fim, não menos importante, agradeço ao meu querido afilhado Noah, que ainda está a caminho, mas já traz alegria e esperança para nossas vidas. Noah, que este mundo o receba com todo o amor e que você cresça cercado de oportunidades para sonhar e realizar. Que este trabalho, fruto de esforço e dedicação, seja um símbolo do que podemos alcançar com perseverança e fé. Mesmo antes de nascer, você já inspira a busca por um futuro melhor. Esta conquista é, em parte, para você, como um primeiro gesto de tudo que desejo lhe oferecer ao longo da vida: orgulho, ensinamentos e muito amor.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	10
Capítulo 1- Em busca de aproximações sobre as lutas corporais	12
1.1 Notas sobre a gênese da luta e do lutar	13
1.2 Lutas Corporais, Artes-Caminhos Marciais e Lutas Esportivizadas	17
Capítulo 2	23
2.1 Lutas corporais e Pedagogia do Esporte	23
2.2 Breves considerações sobre a pedagogia do esporte	23
2.3 Pedagogia do jogo no processo de ensino e aprendizagem das lutas corporais, artes caminhos marciais	29
2.4 A Pedagogia do Esporte e as lutas: Estudo de caso sobre a obra “A pedagogia das lutas: Caminhos e possibilidades	35
CONSIDERAÇÕES FINAIS	39
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	41

INTRODUÇÃO

O interesse em explorar o tema das lutas em seu sentido Pedagógico surgiu da minha experiência pessoal como atleta de Wrestling, uma modalidade que me proporcionou aprendizados técnicos, físicos e éticos valiosos. Contudo, durante minha trajetória escolar, percebi que as lutas não eram trabalhadas nas aulas de Educação Física, o que limitava o acesso dos alunos a esse conteúdo rico e transformador. Essa ausência despertou em mim o desejo de compreender por que as lutas não ocupam um espaço mais consolidado no currículo escolar e como sua introdução poderia enriquecer as práticas pedagógicas da Educação Física.

As lutas, enquanto práticas culturais e esportivas, têm atravessado séculos carregados de significados históricos, éticos e sociais. No campo da Educação Física, essas práticas têm ganhado relevância como conteúdo pedagógico, ampliando as possibilidades de aprendizado ao promoverem o desenvolvimento físico, motor, emocional e social dos alunos. Contudo, a inserção das lutas no ambiente escolar ainda enfrenta desafios, especialmente no que diz respeito à formação dos professores e à estruturação de metodologias de ensino que respeitem as especificidades desse conteúdo e o contexto educacional.

Este trabalho busca analisar a abordagem pedagógica das lutas corporais no contexto da Educação Física escolar, utilizando como base teórica os princípios da pedagogia do esporte e os elementos apresentados na obra *A Pedagogia das Lutas: Caminhos e Possibilidades*, de Mauro Breda et al. A obra destaca a importância de ensinar as lutas de forma lúdica e contextualizada, valorizando sua pluralidade técnica e cultural, enquanto propõe alternativas para enfrentar as dificuldades encontradas no ensino dessa prática, especialmente no âmbito escolar.

A metodologia deste trabalho foi estruturada com base em uma abordagem qualitativa, voltada para a análise teórica e interpretativa de conteúdos que envolvem o ensino das lutas corporais na Educação Física escolar. O objetivo central foi compreender como a

pedagogia do esporte, em especial as propostas apresentadas na obra *A Pedagogia das Lutas: Caminhos e Possibilidades*, de Mauro Breda et al., podem ser aplicados ao contexto educacional, explorando suas contribuições, limitações e possibilidades práticas.

O estudo é de natureza descritiva e exploratória, uma vez que busca investigar e interpretar os fundamentos teóricos e metodológicos das lutas como conteúdo pedagógico. Por meio de uma análise reflexiva, foram discutidos os aspectos essenciais apresentados por Breda et al., contextualizando-os no ambiente escolar e na formação de professores de Educação Física. O estudo se concentrou nas lutas enquanto conteúdo pedagógico da Educação Física escolar, não abordando de maneira aprofundada o ensino das lutas em contextos esportivos ou de rendimento. A análise foi voltada para as práticas pedagógicas aplicáveis ao ambiente educacional, especialmente na iniciação esportiva de crianças e adolescentes.

Ao longo da pesquisa, procurou-se compreender de que maneira as lutas podem ser utilizadas como ferramentas para a formação integral dos alunos, promovendo competências técnicas, éticas e culturais. Além disso, foi investigado como os jogos e atividades lúdicas podem servir como mediadores no processo de ensino-aprendizagem das lutas, contribuindo para o desenvolvimento de habilidades motoras e socioemocionais de forma acessível e significativa.

Esta introdução estabelece o pano de fundo para discutir as potencialidades e limitações do ensino das lutas na Educação Física, considerando as contribuições teóricas e práticas de Breda et al. e propondo reflexões que possam auxiliar na superação dos desafios enfrentados pelos educadores ao tratar desse conteúdo no ambiente escolar. O trabalho também sugere possibilidades de aplicação pedagógica, buscando fortalecer o papel das lutas como um elemento formativo e transformador na Educação Física escolar.

Diante disso, esse trabalho se estrutura da seguinte forma: O primeiro capítulo apresenta uma análise histórica e conceitual das lutas corporais, abordando suas origens, transformações ao longo do tempo e a relação com a cultura corporal do movimento. O capítulo também destaca a distinção entre lutas corporais, artes marciais e lutas esportivizadas, considerando seus diferentes objetivos e implicações pedagógicas. O segundo capítulo, examina os fundamentos da pedagogia do esporte e sua aplicação no ensino das lutas. Além de abordar os princípios gerais da pedagogia do esporte, o capítulo explora como esses fundamentos se adaptam especificamente às lutas, refletindo sobre suas potencialidades e desafios no ambiente escolar. Neste ponto, também é feita uma análise crítica da obra "*Pedagogia das Lutas: Caminhos e Possibilidades*", de Mauro Breda et al., que oferece uma proposta metodológica relevante para o ensino das lutas na Educação Física.

O trabalho se encerra com as considerações finais, que apresentam uma síntese dos principais resultados da pesquisa, destacam as contribuições da pedagogia do esporte para a inclusão das lutas no currículo escolar e sugerem direções para futuras investigações e práticas pedagógicas.

CAPÍTULO 1

EM BUSCA DE UMA COMPREENSÃO SOBRE AS LUTAS CORPORAIS

Neste primeiro capítulo, evidenciaremos elementos que consideramos importantes para a compreensão e estudos sobre as lutas, artes-caminhos marciais e lutas desportivas. Primeiramente, iremos dar ênfase na discussão sobre as possíveis e múltiplas origens. Neste sentido, é necessário elencar alguns problemas que estão presentes na construção desses conhecimentos.

Como principal observação, aponta-se a presença de pesquisas históricas acadêmicas que não apresentam o devido rigor científico e reproduzem tendo, como consequência, as mitificações que se encontram na base de algumas manifestações marciais (Antunes, 2016).

Também intencionamos apresentar os tratos particulares, sobre as terminologias e conceitos relacionados a estas manifestações, no qual focaremos nas proximidades e diferenças entre Luta (Lutas Corporais), Artes-Caminhos Marciais e Lutas Esportivizadas (ou esportes/modalidades de combate).

Inclusive, utiliza-se estas terminologias neste ordenamento por compreendermos a processualidade histórica do desenvolvimento e complexificação do ato de lutar. Consideramos, inclusive, que este trato conceitual pode ser elemento de grande pertinência no processo do trato pedagógico destes conteúdos em seu ensino na Educação Física.

Feita estas considerações, também teremos uma exposição acerca das Lutas Corporais, Artes-Caminhos Marciais e Lutas Esportivizadas enquanto conteúdo da cultura corporal e Educação Física que possui, ainda, dificuldades de sua tematização e organização de formas didáticos-pedagógicas para o seu trato e ensino.

Por conseguinte, durante esses anos de graduação, e as minhas experiências práticas com as Artes Marciais, sobretudo a prática e a partilha de conhecimentos sobre o Wrestling-luta olímpica, adquiri alguns conhecimentos que julgo serem importantes para compreender e

esboçar, mesmo que de forma inicial, os conceitos fundamentais relacionados às lutas, Artes Marciais e lutas esportivizadas.

Vale destacar também, que os textos e discussões realizadas na disciplina de Fundamentos Socioculturais das Lutas na Educação Física auxiliaram na construção de saberes que são primordiais para essa compreensão.

1.1 NOTAS SOBRE A GÊNESE DA LUTA E DO LUTAR

Para Huizinga (apud Antunes, 2016), a prática da luta ou a prática de Artes Marciais, é tão antiga como o próprio jogo na civilização humana. Deste modo, podemos entender que o ato de lutar está presente na vida humana desde o primórdio de sua existência, embora, ainda seja um caminho difícil para se caminhar em busca de desvendar a origem das Artes Marciais, visto que se tratam de manifestações muito antigas, e que na maioria das vezes possuem poucos registros históricos, sejam eles escritos ou materiais.

Contudo, segundo Antunes (2016, p. 18): “Olhando para a arqueologia encontramos indícios de práticas de combate em afrescos pintados em pedra, paredes, jarros, em diferentes utensílios usados pelo homem”. Neste sentido, podemos observar que as práticas de combate faziam parte do dia a dia dos homens primitivos, fato que revela a importância de se registrar essas atividades em desenhos rupestres nas paredes das cavernas.

Podemos observar também que existiam pinturas rupestres que simbolizavam as lutas em diversas cavernas e paredes, em diferentes locais, portanto, as lutas surgiram em diferentes momentos e lugares, de forma independente, como uma manifestação do instinto humano de competição física, autodefesa e expressão cultural. Cada comunidade, sociedade, com suas respectivas histórias, formação e cultura desenvolveram suas próprias tradições e formas de expressões, contribuindo para a diversidade de Artes Marciais que existem na atualidade.

Conforme Antunes (2016, p. 18): “E olhando para as diferentes culturas da atualidade, encontramos prática de combate em diferentes locais. O Huka-Huka dos índios brasileiros, o *Kali* das Filipinas, o *Wushu* na China, os rituais de combate dos *Massai* na África, as danças guerreiras dos povos *Maori* na Polinésia, em diversos lugares diferentes, encontram-se as Artes Marciais”.

Neste sentido, podemos observar que as lutas surgiram em diferentes regiões do planeta, em diferentes contextos e culturas, e o fenômeno do deslocamento humano pela terra está diretamente relacionado à evolução e ao desenvolvimento das Lutas Corporais, refletindo a

necessidade de se adaptar a novos ambientes e de se defender de certas ameaças. Esses elementos continuam a desempenhar um papel significativo na cultura, na sociedade e na evolução humana.

As lutas sempre mantiveram uma ligação profunda com a evolução e transformação das sociedades ao longo da história. Elas não apenas refletem os valores, necessidades e desafios de uma determinada época, mas também se adaptam e evoluem em resposta às mudanças sociais, culturais e tecnológicas.

Na antiguidade, podemos citar a transição do nomadismo para o sedentarismo como uma das principais transformações da sociedade e da vida humana, contribuindo intrinsecamente nos objetivos pelos quais os seres humanos daquela época desenvolviam seu modo de lutar.

Dawkins (2009 apud Antunes, 2016, p. 46) afirma que, “[...] a transição do nomadismo da vida de caçadores-coletores para um estilo de vida agrícola sedentário pode representar a primeira vez em que pessoas tiveram o conceito de lar”. Essa transição não aconteceu de modo abrupto, mas sim tratava-se de uma transição gradual, ao mesmo tempo em que homens e mulheres se estabeleciam em determinado ambiente, outros seres humanos ainda viviam de modo caçadores e coletores, deste modo, houve a necessidade de se lutar para proteger “seu lar”.

A transição para o período Neolítico, marcado pelo surgimento da agricultura e domesticação dos animais, teve um impacto significativo nas práticas de Lutas Corporais e nos conflitos entre as comunidades humanas. Antes do Neolítico, quando os humanos eram predominantemente caçadores-coletores, as Lutas Corporais frequentemente envolviam confrontos diretos por recursos escassos, como território, alimentos e abrigo. Eram confrontos mais imediatos e muitas vezes relacionados à sobrevivência básica.

Com a introdução da agricultura e a estabilização das comunidades, as Lutas Corporais não desapareceram, mas se transformaram. Os conflitos passaram a ser mais frequentemente sobre terras para cultivo, água para irrigação e outros recursos que sustentavam as comunidades agrícolas. As rivalidades entre comunidades vizinhas pelo controle desses recursos se tornaram mais comuns.

Em resumo, a chegada do Neolítico trouxe mudanças substanciais para as Lutas Corporais, transformando-as de confrontos mais imediatos por recursos escassos para conflitos frequentemente ligados à posse de terras e recursos agrícolas. Essa transição também influenciou a evolução das armas e das estratégias de defesa, refletindo as transformações sociais e econômicas da época.

Para além de se defender de oponentes e de animais de maior porte, com o passar do tempo, em algumas civilizações a luta virou ferramenta importante na formação social e humana dos indivíduos, como na Grécia antiga. Desta maneira, compreende-se que as lutas passaram a desempenhar papéis sociais diversos e variados, influenciando tanto as interações individuais como os aspectos mais amplos da cultura e da organização social. As lutas podem ser usadas como um meio de conquistar e estabelecer o poder político sobre outros grupos ou territórios. Através de conflitos armados e batalhas, as sociedades podem expandir suas fronteiras e estender sua influência política.

A Luta era elemento central na educação dos jovens gregos, e a guerra constituía tanto parte integrante da vida em sociedade como atividade essencial para definir as subjetividades, para a formação dos indivíduos e dos coletivos humanos. (Araújo, 2018, p.15)

Assim sendo, podemos perceber os primeiros resquícios do que posteriormente viria a ser chamado de “Artes Marciais”. Há diversas atribuições relacionadas ao termo “Artes Marciais”, uma delas, mais simbólica e mítica., Soares (2016) também citado por Antunes (2016) faz menção que o termo tem origem na mitologia romana, em referência a deus Marte, considerado o deus da guerra. O significado do termo *Arte Marcial* pode variar, dependendo da perspectiva cultural, histórica e individual.

Há indícios que evidenciam que civilizações antigas como Roma, Grécia, China, Japão e Índia foram o berço das Artes Marciais. (Green apud Antunes, 2016). Por conseguinte, conforme Antunes (2016), percebemos que dentre as civilizações citadas anteriormente, foi na China que se encontrou o maior número de registros históricos sobre as práticas marciais.

É possível fazer as primeiras aproximações do surgimento da organização e sistematização das Artes Marciais. Na Grécia antiga, o Pancrácio se desenvolveu entre uma das mais importantes práticas marciais (Tausk apud Antunes, 2016), e a partir deste movimento, a civilização do Império Romano (cuja maior expressão foi o Wrestling-luta olímpica/luta greco-romana), e outras civilizações localizadas ao redor do mundo também começaram a desenvolver as práticas marciais.

A partir do século XV ocorreram diversas transformações nas relações sociais em várias partes do mundo. Por conseguinte, as Lutas Corporais que sempre acompanharam essas transformações e o desenvolvimento na relação entre os seres humanos, destes com a natureza a transformando diante as suas próprias necessidades da época. As lutas não eram mais utilizadas meramente para a sobrevivência, como na época dos homens primitivos e houve

também uma diminuição do uso das Lutas Corporais em atividades militares, principalmente pela criação dos canhões, e das armas bélicas, em meados do século XIV.

Assim como a transição do Paleolítico para o Neolítico, a ruptura do Feudalismo para o Capitalismo é um processo gradativo, que culmina até os dias de hoje. Segundo Andrey (1996, p. 163):

Essa evolução não foi natural, inexorável, e não se deu sem graves conflitos, muita violência no campo e nas cidades, luta pela tomada de poder. Os séculos XV, XVI e XVII (particularmente os dois últimos) são aqueles que mais acentuadamente ocorrem mudanças que marcam a passagem do sistema feudal ao sistema capitalista.

Durante a idade média europeia as Artes Marciais passaram pelo processo de sistematização, de maneira gradual e influenciada por diferentes fatores culturais, sociais e militares. Para Antunes (2016, p. 24). Essa sistematização confere uma determinada nomenclatura que caracteriza as diferentes escolas e estilos de Artes Marciais existentes na atualidade, localizando-as em uma específica cultura.

A sistematização das Artes Marciais na Idade Média europeia e oriental contribuiu para a preservação e transmissão do conhecimento sobre técnicas de combate. Essa sistematização não apenas ajudou na formação de habilidades práticas de luta, mas também estabeleceu uma base para o desenvolvimento contínuo das Artes Marciais ao longo dos séculos seguintes.

Na Europa, os principais expoentes da sistematização das Artes Marciais foram o Boxe, o Savate (Boxe francês), a esgrima moderna e o Wrestling. O wrestling, uma forma de luta corpo a corpo, é uma das formas mais antigas de competição física registrada na história da humanidade. Sua origem remonta a civilizações antigas e não está associada a uma única cultura específica, embora exista diversos estilos de Wrestling espalhados pelo mundo como o chinês, indiano, turco, entre outros (Antunes, 2016).

Embora seja difícil entrar em um consenso para definir sua origem, o Wrestling teve um papel significativo tanto na civilização grega quanto na romana, sendo uma prática popular e respeitada em ambas as culturas antigas. Além de ser uma das principais modalidades dos Jogos Olímpicos da Grécia antiga, O Wrestling era conhecido como "Pankration". Essa forma de wrestling combinava técnicas de luta livre e de luta com socos, (diferente do que temos na atualidade, onde é proibido o uso de socos) sendo um esporte prestigiado e altamente valorizado pelos gregos.

O wrestling na Grécia Antiga não era apenas um esporte, mas também tinha implicações filosóficas e culturais. Os gregos consideravam o corpo saudável e bem treinado como uma expressão da excelência humana é um reflexo da harmonia entre o corpo e a mente.

A cultura romana era fortemente influenciada pela cultura grega, nesse sentido, o Wrestling foi introduzido no império romano. Tanto na civilização grega, quanto na civilização romana, o Wrestling era valorizado não apenas como um esporte, mas também como a manutenção da força física, habilidade técnica e disciplina.

Nos dias atuais, o Wrestling perdura entre as modalidades mais tradicionais disputadas nos Jogos Olímpicos e tem uma história profundamente enraizada nos Jogos Olímpicos da era moderna e antiga. Nos Jogos Olímpicos modernos, o wrestling foi um dos esportes fundadores dos Jogos Olímpicos da era moderna, em Atenas, Grécia, em 1896, e tem sido uma parte essencial desde então.

É importante lembrar que neste mesmo período do tempo, as Artes Marciais do oriente também estavam passando pelo seu processo de sistematização:

Nessa concepção de sistematização, encontramos as primeiras manifestações datadas e registradas por documentos, a partir de 1638 na China, durante a dinastia Ming, com o desenvolvimento das escolas de *wushu*. Posteriormente no Japão no período Tokugawa (1600 a 1867) houve um desenvolvimento de diferentes escolas de Artes Marciais, como exemplos tem os Ryu de estilos *jujutsu* e artes importantes como o tiro com arco, o uso da lança e esgrima. (Antunes, 2016, p. 25)

A evolução das lutas está intimamente ligada às mudanças sociais. Por exemplo, no Japão feudal, o desenvolvimento das Artes Marciais estava associado à classe dos samurais, onde técnicas de combate eram essenciais para seu papel na sociedade. A necessidade de enfrentar diferentes tipos de adversários levou à diversificação das Artes Marciais, resultando em estilos distintos, como o Kenjutsu (esgrima com espada).

Com o tempo, a filosofia por trás das Artes Marciais começou a enfatizar não apenas a habilidade física, mas também a busca pela harmonia, autodisciplina e aprimoramento pessoal. Isso se reflete em disciplinas como o Tai Chi Chuan na China ou o Aikido no Japão, que se concentram não apenas na técnica, mas também na conexão mente-corpo e na busca por equilíbrio interior: “Assim, as modalidades hoje conhecidas passaram por essas etapas de desenvolvimento e de funções sociais que diferiram nos contextos e tempos onde se inseriram” (Antunes, 2016, p. 28).

A globalização e avanços tecnológicos também influenciaram as Artes Marciais. Com a disseminação das informações e a interação entre culturas, houve uma troca de técnicas e filosofias, resultando na criação de novos estilos e formas de treinamento. Além disso, a introdução de novas tecnologias e métodos de treinamento modernos alterou a maneira como as Artes Marciais são ensinadas e praticadas.

1.2 Lutas Corporais, Artes-Caminhos Marciais e Lutas Esportivizadas.

Como já tratado anteriormente, as Lutas Corporais são um aspecto fundamental da experiência humana, remontando aos primórdios da história. Elas representam um conjunto diversificado de técnicas e estratégias físicas, confronto, e sobrevivência, embora o significado das Lutas Corporais transcende a mera aplicação de métodos de combate.

Rufino (2014) aponta que o termo luta é utilizado em diversos contextos além da prática esportiva, entre elas, se destacam a luta pela sobrevivência e a luta entre as classes sociais. A palavra “Lutas” carrega consigo uma carga semântica ampla e multifacetada, ultrapassa as barreiras linguísticas e culturais, evocando uma gama diversificada de significados e contextos. Em um contexto mais amplo, as lutas são expressões de esforço, confronto e perseverança, elas representam não apenas confrontos físicos ou batalhas visíveis, mas também a luta interna, a busca por superação, liberdade e igualdade. Neste sentido, podemos dizer que as lutas são um reflexo da natureza humana de resistir, adaptar-se e se envolver em esferas políticas, sociais e pessoais.

Diante disso, trataremos agora dos conceitos relacionados às “Lutas Corporais”. Em uma conceituação mais prática do termo, podemos dizer que as Lutas Corporais são caracterizadas pela oposição entre dois ou mais indivíduos, envolvendo técnica, tática, e resistência física para se alcançar determinados objetivos.

Assim sendo, o termo “Lutas Corporais” pode ser entendido como uma disputa onde os oponentes devem ser subjugados, através das técnicas e estratégias de desequilíbrio, contusão e imobilização, ou exclusão de um determinado espaço, na combinação de ações de ataque e defesa (Manzini Filho et. al., 2014)

Para tanto, as lutas também são manifestações que remontam às origens da humanidade, e que estão diretamente ligadas à cultura corporal do movimento.

A cultura corporal do movimento refere-se ao conjunto de práticas, conhecimentos, valores e significados atribuídos ao corpo e ao movimento humano ao longo da história e em diferentes contextos culturais. Engloba uma ampla gama de atividades físicas, esportivas,

danças, jogos e expressões corporais que são transmitidas, desenvolvidas e modificadas ao longo do tempo por meio da interação social, da tradição oral, escrita e da experimentação prática. Essa cultura não se limita apenas à prática de exercícios ou esportes, mas também abrange as representações simbólicas do corpo, os rituais, as normas sociais, os costumes e as crenças associadas ao movimento corporal em diferentes sociedades e comunidades. Em suma, a cultura corporal do movimento é uma forma de compreender como o corpo humano se movimenta, se expressa e é significado dentro de contextos culturais diversos ao longo do tempo.

Assim sendo, o conceito de cultura defendido por Escobar (1995, p. 94) implica numa apreensão do "processo de transformação do mundo natural a partir dos modos históricos da existência real dos homens nas suas relações na sociedade e com a natureza".

Entender o conceito de Lutas Corporais vai além da percepção superficial do combate físico. Envolve mergulhar na complexidade das práticas que utilizam o corpo como instrumento central, explorando não apenas as técnicas de enfrentamento, mas também os valores culturais, históricos e filosóficos que permeiam essas atividades.

Para explicar "esporte" é fundamental reconhecê-lo como uma atividade corporal historicamente criada e socialmente desenvolvida em torno de uma das expressões da subjetividade do homem, o jogo lúdico, que não pretende resultados materiais. [...]. No jogo praticado pela satisfação de interesses subjetivos - lúdicos - o produto da atividade é o prazer dado pela própria satisfação dos mesmos (ESCOBAR, 2009).

Após essas exposições, faz-se necessário estabelecer que, para efeitos deste trabalho, iremos tratar do termo "Lutas Corporais" como um combate, onde o objetivo principal é conseguir dominar o adversário.

As Lutas Corporais, ao abrangerem uma gama diversificada de práticas de combate, representam a manifestação física do confronto e do domínio corporal. Enquanto isso, as Artes Marciais transcendem esse aspecto, adentrando em um reino que vai além do simples enfrentamento físico. As Artes Marciais são um universo onde se entrelaçam técnica, filosofia, moralidade e espiritualidade, destacando não apenas a eficácia no combate, mas também a busca pela evolução pessoal, mental e espiritual do praticante. Elas personificam tradições antigas, transmitindo valores profundos que vão desde a disciplina até a compreensão da conexão entre mente, corpo e espírito. Juntas, as Lutas Corporais e as Artes Marciais oferecem um panorama vasto e enriquecedor das capacidades do corpo humano, não apenas como um instrumento de confronto, mas como uma via para o autodesenvolvimento e o entendimento mais profundo do eu interior.

Sobre o trato das Artes Marciais, Antunes (2009, p. 05) apresenta um conceito que melhor elucida o que é a Arte marcial:

[...] a arte marcial é um método composto por um conjunto de técnicas, aprendidas e treinadas, podem levar o indivíduo a um nível de desenvolvimento das aptidões física, mental e espiritual, proporcionando-lhe condição de superar ou adaptar-se com sucesso a situações e fatos adversos ou inesperados, utilizando-as simultaneamente com criatividade, seja de maneira premeditada ou espontânea, objetivando o bem comum.

Neste sentido, podemos compreender que as Artes Marciais fazem parte de um sistema complexo, onde o praticante tem a possibilidade de desenvolver aspectos físicos, mentais e espirituais.

As Lutas Corporais e as Artes Marciais são termos frequentemente associados, mas têm distinções significativas. As Lutas Corporais referem-se genericamente a práticas que envolvem confronto físico e técnicas de combate, incluindo uma ampla gama de modalidades esportivas, sistemas de autodefesa e métodos de enfrentamento. Por outro lado, as Artes Marciais são um subsetor das Lutas Corporais, caracterizadas por uma tradição cultural, filosofia e código ético específicos. As Artes Marciais frequentemente enfatizam não apenas o aspecto técnico do combate, mas também a autodisciplina, o aprimoramento pessoal, os valores morais e filosóficos, como a busca pela harmonia, equilíbrio e respeito. Enquanto as Lutas Corporais abrangem uma variedade de práticas de combate, às Artes Marciais possuem uma dimensão mais profunda, incorporando aspectos espirituais, culturais e éticos em sua essência.

Seguindo a lógica de Craig (2005, p.28): “As lutas são práticas que possuem embates corporais”. Já as Artes Marciais significam métodos de guerra ou conjunto de preceitos que um guerreiro utiliza. Compreendem um conjunto filosófico que se baseia em preceitos éticos, estéticos e morais.

Assim como as Lutas Corporais, as Artes Marciais também tiveram seus objetivos e funções ressignificados com o passar do tempo. As Artes Marciais, que eram muito utilizadas durante as guerras, foram deixando de serem utilizadas após o período da ascensão das armas de fogo e suas utilizações nas guerras.

Para Antunes (2016, p. 30), outro aspecto importante e que contribuiu na modificação das funções das Artes Marciais, foi a introdução da arma de fogo na sociedade e nas tropas militares. A ascensão das armas de fogo ao longo dos séculos trouxe uma transformação significativa no cenário das guerras e, conseqüentemente, impactou o uso das Artes Marciais nos campos de batalha. O advento e a evolução das armas de fogo, especialmente a partir da Revolução Industrial, proporcionaram uma vantagem militar considerável em termos de

alcance, letalidade e eficiência em combate, diminuindo gradativamente a importância das habilidades de combate corpo a corpo e das Artes Marciais em contextos de guerra.

Segundo Antunes (2016, p. 30) a criação e o desenvolvimento das armas de fogo se deram de forma lenta e progressiva. Neste sentido, pode-se compreender que após a criação das armas de fogo e sua inserção nos âmbitos bélicos e militares, a utilização das Artes Marciais nesse sentido, foram se tornando cada vez menores.

A história das armas de fogo está intrinsecamente ligada à evolução da humanidade e ao desenvolvimento tecnológico, sobretudo, a ascensão do capitalismo. Com o surgimento de uma economia baseada no lucro e na competição, as lutas passaram a ser vistas como uma forma de entretenimento lucrativo.

O processo de esportivização das lutas marciais ocorre neste conjunto de transformações na modernidade. A partir de um processo de evolução na estrutura do pensamento, do místico ao racional (que contribuiu para um processo de secularização das atividades corporais e conseqüentemente das Artes Marciais), do avanço do capitalismo (culminando em processos de valorização das atividades físicas como produtos específicos voltados para a acumulação de bens econômicos) e, conseqüentemente, de um crescente aumento da veiculação das atividades físicas nos meios de comunicação, as Artes Marciais, atividades criadas com fins inicialmente bélicos, adquiriram características de esporte, ou seja, visam a competição, a rivalidade controlada e regrada, os benefícios extrínsecos e a vitória. Tais características desvinculam-se dos objetivos primeiros dessas artes orientais, uma vez que sua essência é fundamentalmente religiosa (SOUSA, 2010, p. 148-149).

Desde as antigas práticas de guerra até a era moderna, as Artes Marciais evoluíram em resposta às transformações sociais, políticas e culturais. Em diferentes períodos, foram utilizadas como proteção, defesa territorial e perpetuação da espécie, recebendo novas funções, se transformando, diante da necessidade do ser humano e da sociedade da época, conforme diz Antunes (2016, p. 31):

Desse modo, a prática das Artes Marciais, que em sua origem se valiam da violência e agressividade extrema, passam a sofrer um controle social intenso, e isso força um movimento de ressignificação e de novos usos. Então, surgem as diferentes funções para a prática das Artes Marciais na atualidade, são elas, o esporte, o lazer, a educação e a saúde.

A esportivização das Artes Marciais surge como uma das novas formas atribuídas a ela mesmo. Neste caso, conforme Antunes (2016) podemos destacar dois processos importantes no desenvolvimento das Artes Marciais como esporte de combate. O primeiro desses processos é a institucionalização das práticas já existentes, criando regras universais, federações e confederações, para regulamentar a prática. O outro processo refere-se a criação de novas modalidades, como por exemplo o Vale tudo, e posteriormente, o MMA.

A modernidade trouxe consigo um caráter desportivo para as lutas e Artes Marciais, a partir de então, ocorre um processo de maior popularização e organização dos esportes de combate no mundo.

Esse processo de esportivização das lutas atinge diversas modalidades, onde quase todas delas possuem uma federação internacional que regulamenta a prática, diante disso, surge um termo denominado Modalidades Esportivas de Combate (MEC) que Correia e Franchini (2010) definem como uma configuração das práticas de luta, onde os sistemas de combate são orientados pelas instruções esportivas.

A crescente visibilidade dessas modalidades, impulsionada por eventos de grande porte, transmissões televisivas e o surgimento de atletas de destaque, tem contribuído para sua consolidação como entretenimento de massa e também como prática esportiva acessível para pessoas de todas as idades e origens, refletindo uma valorização global das habilidades de combate e da mentalidade atlética.

Para corroborar com essa ideia, Suares (2016) traz a concepção de espetacularização do esporte, ideia que defende a transformação do esporte em mercadoria, por meio da mídia e dos meios de comunicação em massa.

Assim sendo, pudemos compreender, ainda que de forma muito breve, a evolução e a transformação das Lutas Corporais com o passar do tempo, desde os primórdios da existência humana, até a atualidade, e não reflete apenas em uma evolução das técnicas, mas também um reflexo das mudanças sociais, culturais e até mesmo econômicas que moldaram a história da humanidade.

CAPÍTULO 2

2.1 Lutas corporais e Pedagogia do Esporte

A aproximação inicial com o objeto de estudo aqui estabelecido, nos possibilitou acessar aos principais elementos conceituais que atravessam as Lutas Corporais. Também possibilitou que observássemos na processualidade histórica, os principais aspectos de determinação das diferentes manifestações surgidas e que são essenciais para a compreensão dos conceitos.

No capítulo que se segue, daremos mais um passo na investigação pretendida. Para isso, teceremos considerações introdutórias acerca da pedagogia do esporte e a sua relação com as Lutas Corporais. Julga-se necessário este passo, haja visto que se encontra na história recente, proposições de ensino destas atividades corporais que se fundamentam com o desenvolvimento promovido nesta área. Feito isto, teremos condições de, ainda neste capítulo, verticalizar a nossa reflexão em uma destas propostas.

2.2 Breves considerações sobre a Pedagogia do Esporte

No decorrer do processo de formação, temos os estudos e reflexões sobre aspectos que atravessam a formação de professores de Educação Física. Para iniciar a reflexão sobre a pedagogia do esporte, cabe recuperar a compreensão e o trato no âmbito educacional sobre o que seja a Pedagogia.

A grosso modo, a pedagogia é um campo de estudo e prática dedicado à compreensão, análise e aprimoramento dos processos educativos. No Brasil, a Pedagogia desempenha um papel crucial, uma vez que está intrinsecamente relacionada à formação dos cidadãos. Não é nossa intenção realizar aqui um apurado tratado acerca do conceito de Pedagogia, assim como também não se intenta refletir de forma mais aprofundada a relação desta área com o ensino do esporte (em que pese que, avaliamos, seja um tema pertinente para estudos, haja visto a recente produção de alguns trabalhos em que se encontram a imbricação entre as teorias educacionais-pedagógicas da Educação, Educação Física e ensino do Esporte). Contudo, seguiremos com uma breve reflexão sobre o que seja a Pedagogia a partir, especialmente, das referências estudadas no decorrer da formação na graduação e de alguns materiais da pedagogia do esporte que apresentam esta articulação

Segundo Libâneo (apud Dimensões Pedagógicas do Esporte, 2004), a pedagogia deve ser entendida como uma ciência que se ocupa dos princípios e métodos da educação e do ensino, promovendo a formação integral do ser humano. Para ele, a prática pedagógica vai além de

transmitir conhecimentos, pois ela envolve o desenvolvimento de habilidades, atitudes e valores que permitam aos indivíduos se adaptarem e atuarem criticamente em seu meio social.

Por outro lado, Saviani (2008), ao desenvolver a Pedagogia histórico-crítica, defende a educação como um processo de transformação social. Saviani entende, então, a Pedagogia como uma ciência que deve superar a visão meramente teórica ou instrumental da educação, assumindo uma perspectiva crítica, que busque a emancipação dos indivíduos. A grosso modo podemos destacar que uma das atribuições principais da Pedagogia está inteiramente relacionada na formação integral e crítica dos indivíduos quanto na transformação social.

A Pedagogia, como uma ciência da educação, busca investigar e fundamentar os processos educativos em todas as suas dimensões. Portanto, entendemos a pedagogia como uma ciência complexa e multifacetada que desempenha um papel central na educação e na formação central do indivíduo, devendo ir além do ensino técnico, e contribuir na formação crítica e cidadã dos educandos.

A Educação Física e o Esporte, de um modo geral, têm utilizado historicamente de métodos tradicionais de ensino que apresentam, sob certa medida, concepções pedagógicas, com o objetivo principal de aperfeiçoar habilidades motoras e alcançar desempenhos esportivos. Na crítica que se desenvolveu na área da Educação Física para estes modelos tradicionais e conservadores de ensino, autores como Elenor Kunz (2004) apontou que a Educação Física tradicional tendeu a reduzir o esporte a uma mera técnica, ignorando o potencial educativo mais amplo desta prática. Podemos perceber uma crítica a Educação Física tradicional em que o foco está na performance e na competição. Essas abordagens, também chamadas de abordagens mecanicistas são pautadas em atividades repetitivas e na execução precisa de movimentos, pouco se leva em consideração o desenvolvimento cognitivo e social dos alunos.

Segundo a visão de Bracht (1999) o modelo tecnicista via o corpo como uma “máquina a ser treinada” desconsiderando a dimensão e crítica dos alunos. Neste contexto, a Educação Física era considerada uma disciplina complementar, com pouca relevância para o desenvolvimento intelectual ou social dos estudantes. Kunz (2004) afirma que esse enfoque tecnicista foi influenciado por uma concepção positivista da ciência e pela busca de eficiência e rendimento físico. Para ele, o aluno é um sujeito passivo no processo de ensino-aprendizagem, onde o aluno apenas recebe as informações concretas, sem uma reflexão crítica, se assemelhando muito a “educação bancária” o qual nos dizia Paulo Freire (1996). A única diferença é que desta vez, isso é reproduzido no ensino e na própria promoção do esporte, onde

os alunos aprendem apenas gestos técnicos, aperfeiçoamento de movimentos sem uma reflexão crítica sobre essas ações, assim como nos diz Paulo Freire (1996, p.18):

É por isso que transformar a experiência educativa em puro treinamento técnico é amesquinhar o que há de fundamentalmente humano no exercício educativo: O seu caráter formador. Se respeita a natureza do ser humano, o ensino dos conteúdos não pode ser alheio à formação moral do educando. Educar é substantivamente formar.

Influenciada pela pedagogia crítica de Paulo Freire, José Carlos Libâneo, Dermeval Saviani, entre outras/os, começaram a emergir críticas ao modelo mecanicista da Educação Física. Essas críticas impulsionam o desenvolvimento de teorias pedagógicas voltadas para a valorização do aluno como protagonista do processo de aprendizagem. Bracht (1999) sugere que, a partir deste momento, a Educação Física passou a incorporar o desenvolvimento de competências e habilidades sociais, rompendo com o enfoque exclusivamente técnico, dando início ao desenvolvimento das teorias pedagógicas da Educação Física.

As teorias pedagógicas da Educação Física ganharam força com o surgimento das abordagens crítico-progressistas (crítico-superadora e crítico-emancipatória), que buscavam tornar a prática mais inclusiva, reflexiva e voltada para o desenvolvimento integral dos alunos. Kunz (2004) defende que a Educação Física deve ir além do treinamento técnico, propondo uma prática pedagógica que envolva o aluno de maneira crítica e criativa. Ele critica o modelo tradicional por sua ênfase na reprodução de movimentos e defende uma Educação Física que valorize a participação ativa, a autonomia e a reflexão crítica dos alunos.

As teorias surgiram como resposta às limitações do modelo mecanicista, propondo uma abordagem mais inclusiva e significativa. Com base nos autores aqui citados, ainda que alguns de forma indireta, podemos entender que a transição para uma Educação Física crítica e reflexiva permite que a prática esportiva seja vista como uma ferramenta educativa ampla, capaz de promover o desenvolvimento físico, social e ético dos alunos.

Perante as considerações acerca do desenvolvimento da Pedagogia, cabe agora centralizar a discussão sobre o desenvolvimento da Pedagogia do Esporte, trazermos algumas considerações sobre sua constituição, e para tal, utilizaremos os trabalhos de Daólio (2002); Reverdito, Scaglia e Paes (2009); Gomes (2010); Ruffino (2012); Paes (2014) e Antunes et al (2017). Tais trabalhos possibilitam a reflexão sobre a pedagogia do esporte e a conexão e aplicação com as Lutas Corporais.

Partindo de Reverdito, Scaglia e Paes (2009), a pedagogia do esporte pode ser considerada uma das disciplinas das Ciências do Esporte que surgiu a partir do crescente interesse da sociedade pelas práticas esportivas corporais. Este interesse fez com que surgissem

diversas considerações e abordagens. Segundo Bento (apud Reverdito; Scaglia e Paes, 2009), a diversidade se sustenta no crescimento e alargamento dos cenários, modelos e formas do ensino e prática do esporte.

Um destes modelos que visou superar as concepções tradicionais de ensino do esporte e que influenciou significativamente a produção brasileira, foi desenvolvido por Claude Bayer e foi estudado por Jocimar Daólio (2008). Vejamos alguns dos principais aspectos.

Daolio (2008) destaca a importância de Claude B como um dos primeiros teóricos a desenvolver discussões estruturadas sobre os jogos desportivos coletivos (JDC), com sua obra de 1994, *O Ensino dos Desportos Coletivos* e que foi bastante influente para o desenvolvimento da pesquisa brasileira. Nessa produção, Bayer destacou a importância de entender as características comuns entre diferentes modalidades de esporte coletivo, classificando-as em seis aspectos principais:

- 1) O uso de uma bola (ou instrumento similar);
- 2) A presença de um espaço de jogo;
- 3) A atuação de companheiros de equipe;
- 4) A existência de adversários;
- 5) Um alvo a ser alcançado;
- 6) Regras específicas que definem o jogo.

Essas invariantes são elementos comuns entre diferentes modalidades esportivas coletivas, permitindo agrupá-las sob uma mesma lógica e tratá-las de maneira semelhante no processo de ensino, assim, se aproximando de uma compreensão global das estratégias de jogo. (Bayer, 1994 apud Daolio, 2002).

Segundo (Bayer, 1994 apud Daolio, 2002, p. 100) os seis princípios operacionais comuns estão divididos em dois grandes grupos, sendo um para o ataque e o outro para a defesa. Os três princípios operacionais comuns do ataque são:

- 1) conservação coletiva e individual da bola;
- 2) progressão da equipe e da bola no sentido do alvo adversário, e;
- 3) finalização de jogada com a intuição de obter pontos.

Enquanto isso, os três princípios operacionais de defesa são:

- 1) Recuperação da bola;
- 2) impedir o avanço da equipe contrária da bola em direção ao próprio alvo, e;
- 3) proteção do alvo visando impedir a finalização da equipe adversária.

A divisão dos seis princípios operacionais em dois grandes grupos tende a facilitar a compreensão das dinâmicas fundamentais dos jogos desportivos coletivos. Ao compreender esses princípios, os alunos entendem a lógica básica universal dos JDCs.

Daolio (2002) reforça, segundo apontamentos de Bayer, que compreender esses elementos invariantes ajuda os alunos a desenvolver uma visão tática mais ampla, em que são incentivados a adaptar e aplicar habilidades gerais a diferentes contextos de jogo. Essa perspectiva busca ir além da simples prática de técnicas, incentivando os alunos a entender o “porquê” de cada movimento e a tomar decisões estratégicas durante o jogo. Essa abordagem permite que os alunos desenvolvam uma compreensão mais completa dos princípios dos esportes coletivos, como a cooperação, a oposição e o posicionamento espacial, todos essenciais para a tomada de decisões em situações dinâmicas.

A integração da Pedagogia do Esporte e da teoria dos JDC na Educação Física representa uma mudança significativa em relação ao modelo tradicional, que se concentrava na repetição de técnicas específicas e na ênfase no desempenho físico. Bracht (2012) sugere que o ensino do esporte deve adotar uma perspectiva mais ampla, que promova o desenvolvimento crítico e a compreensão dos alunos sobre o esporte como uma prática social. Para ele, ensinar esportes coletivos por meio dos JDC permite que os alunos desenvolvam uma compreensão mais profunda das táticas de jogo e da importância do trabalho em equipe, ao mesmo tempo que internalizam valores como a cooperação e o respeito.

Essa abordagem é exemplificada pelo modelo *Teaching Games for Understanding* (TGfU), que se baseia na teoria dos JDC para ensinar esportes coletivos de maneira contextualizada e reflexiva. O TGfU propõe a simplificação de jogos para ensinar os princípios fundamentais dos esportes coletivos antes de introduzir as técnicas específicas. Segundo Pires (2002), essa metodologia promove a tomada de decisões, a resolução de problemas e a compreensão tática, permitindo que os alunos desenvolvam uma visão mais ampla do jogo e uma habilidade de adaptação a diferentes situações esportivas.

Além disso, Kunz (2004) ressalta a importância da flexibilidade e do trabalho do professor como mediador e facilitador no ensino dos JDC. Para ele, o professor deve ajustar as atividades esportivas às características e ao nível de cada aluno, promovendo um ambiente inclusivo e democrático. Isso permite que todos os alunos participem e aprendam,

independentemente de suas habilidades físicas iniciais. Kunz defende que essa metodologia é especialmente importante na formação inicial de jovens, onde a vivência do esporte deve ser mais focada no prazer e na descoberta do jogo do que na especialização técnica.

Bayer (1994 apud Daolio, 2002) sugere que os esportes coletivos, quando ensinados pedagogicamente, permitem que os alunos compreendam a importância de elementos como cooperação e competição justa. Dessa forma, o aluno não aprende apenas a técnica, mas também a pensar estrategicamente, a resolver problemas em equipe e a reconhecer o valor de cada participante na dinâmica do jogo.

A transferência de conteúdos nos Jogos Desportivos Coletivos (JDC), segundo a perspectiva da Pedagogia do Esporte, ocorre quando os alunos conseguem aplicar conhecimentos táticos, estratégicos e de cooperação desenvolvidos em um esporte coletivo para outros contextos esportivos ou mesmo em situações da vida cotidiana

Findado momentaneamente esta digressão sobre a pedagogia do esporte, cabe como próximo passo, traçar considerações sobre a especificidade deste trabalho, a pedagogia do esporte aplicada as Lutas Corporais.

2.3 Pedagogia do Jogo no processo de ensino e aprendizagem das Lutas Corporais, Artes- Caminhos Marciais

Dando continuidade a abordagem da Pedagogia do Esporte, trataremos agora da Pedagogia do jogo no processo de ensino e aprendizagem das Lutas Corporais, Artes-Caminhos Marciais.

Ao abordar o ensino das Lutas Corporais, Artes-Caminhos Marciais é necessário, primeiramente, compreender o cenário em que essas práticas estão sendo analisadas, uma vez que os objetivos, metodologias e significados variam conforme o contexto. Neste sentido é que Paes (et al, 2020) destaca ao menos três contextos em que as lutas se manifestam: a luta profissional, a luta como lazer e a luta como conteúdo da Educação Física no ambiente escolar. Sendo assim, o contexto em que iremos desenvolver este capítulo está relacionado ao trato da luta como conteúdo da Educação Física no ambiente escolar.

A Educação Física escolar inclui modalidades como jogos, esportes, ginástica, danças e atividades recreativas, sempre com o objetivo de promover saúde, qualidade de vida e a formação de valores. Dentro desse contexto, as Lutas Corporais merecem destaque, pois, embora muitas vezes são negligenciadas no contexto escolar.

Durante toda a minha vida, como estudante da escola pública, vivenciei a ausência de um ensino sistemático e consistente das Lutas Corporais no ambiente escolar. Ao longo dos anos, observei que o conteúdo de lutas era frequentemente negligenciado ou tratado de maneira superficial, em contraste com a ênfase dada a outras modalidades. O ensino era simplificado ao ponto de desconsiderar a importância que essa prática poderia oferecer ao aluno.

Somente durante a graduação em Educação Física é que pude compreender, aos poucos, o motivo de tal negligência, que está diretamente relacionado à escassez de conteúdo programático, à falta de preparo dos professores e a falta de recursos materiais e espaço adequado para a realização da prática, fortalecendo o que diz Breda (et al, 2010; Galatti et al, 2013 apud Paes, 2020) acerca desta questão.

A partir da contribuição de diversos estudiosos do âmbito da pedagogia do esporte aplicada as Lutas Corporais (apud Paes, 2020) definem três referenciais da Pedagogia do Esporte que contribuem para uma melhor organização, compreensão e sistematização dos conteúdos das Lutas Corporais nas aulas de Educação Física escolar. São eles: o técnico-tático, o socioeducativo e o histórico-cultural. Esses referenciais são importantes pois oferecem uma abordagem integral e diversificada. O que antes era visto apenas pelo referencial técnico-tático, já não é mais suficiente, pois é preciso desenvolver um ambiente e atividades que possibilitem o desenvolvimento dos referenciais socioeducativo e histórico-social.

Diante dessa exposição, é necessário que saibamos do que trata os referenciais citados anteriormente e o que trabalha cada um desses referenciais. O referencial técnico-tático refere-se à aprendizagem das habilidades motoras que serão essenciais para a execução das Lutas Corporais. Contudo, se a preocupação da Pedagogia do Esporte é fazer com que os alunos construam um pensamento crítico, é necessário que apontamos também o referencial socioeducativo, que valoriza o aspecto social e educacional das lutas, onde o foco não é apenas o desenvolvimento, mas também a formação de atitudes e valores que influenciam o modo como o sujeito vive em sociedade. Por fim, o referencial histórico-cultural que permite que os alunos compreendam as Lutas Corporais e as Artes Marciais dentro de um contexto mais amplo, incluindo suas origens culturais, suas tradições e a filosofia que permeia essas práticas (PAES et al 2020).

Avançando um pouco mais na estruturação da Pedagogia do jogo no processo de ensino e aprendizagem das Lutas Corporais, Artes-Caminhos marciais, Gomes (et al, 2010), a partir das contribuições de Spartero (1999 apud Gomes et al, 2010), caracteriza as lutas em três categorias:

- 1) Esportes de Lutas com agarre;
- 2) Esportes de Lutas com golpes;
- 3) Esportes de Lutas com implemento.

Na primeira categorização estão as modalidades de luta cujo objetivo principal é dominar o adversário por meio de ações como projeções, imobilizações ou controles corporais. Não há o uso de golpes diretos como socos ou chutes, mas sim técnicas de desequilíbrio e força aplicada estrategicamente. Na categoria “Esportes de lutas com golpes” estão presentes as modalidades de luta onde o objetivo é atingir o adversário utilizando partes do corpo, como mãos, pés, joelhos ou cotovelos. As técnicas visam obter pontos ou incapacitar o oponente, sempre respeitando as regras específicas de cada modalidade. Por fim, as lutas com implementos são aquelas em que os praticantes utilizam armas ou implementos como parte integrante da luta. (Spartero, 1999 apud Gomes, 2010).

Deste mesmo modo, Paes (et al, 2020) também caracteriza as lutas em três categorias:

- 1) Elementos de curta distância das lutas
- ;
- 2) Elementos de média distância das lutas;

3) Elementos de grande distância das lutas.

Os elementos de curta distância das lutas se associam ao agarramento do adversário; Elementos de média distância das lutas possui como principal característica o toque em direção ao adversário e Elementos de longa distância das lutas estão relacionados ao uso de implementos. (Paes, et al, 2020)

Essas classificações facilitam a análise pedagógica das lutas, pois permite compreender as diferentes dinâmicas envolvidas em cada modalidade. No contexto da Educação Física escolar essa categorização é valiosa para estruturar o ensino, adaptando os conteúdos às necessidades e habilidades dos alunos.

Gomes (et al, 2010) utilizando-se da teoria dos jogos desportivos coletivos, sistematizados a partir das ideias de Claude B, busca adaptar a teoria dos JDCs ao contexto das Lutas Corporais ao identificar e explorar as invariantes que estruturam essas práticas, de forma similar ao que Bayer fez com os esportes coletivos. Enquanto Bayer destacou as características comuns entre modalidades de esportes como futebol, basquete e handebol, Gomes (et al, 2010) aplica a lógica das invariantes às Lutas Corporais, buscando promover uma abordagem pedagógica sistematizada que organiza o ensino com base em princípios comuns entre as diferentes modalidades de luta.

Além disso, ao trazer os conceitos de Bayer para o campo das lutas, GOMES propõe uma progressão pedagógica, iniciando com atividades lúdicas e avançando para situações reais do combate; A abordagem global do ensino, integrando aspectos técnicos, táticos e culturais e o desenvolvimento integral do aluno.

O modelo proposto por Bayer (1994) para os Jogos Desportivos coletivos tornou-se um ponto de partida significativo para as análises e reflexões acerca de outras modalidades esportivas, incluindo as Lutas Corporais. Essa abordagem despertou interesse ao identificar denominadores comuns que pudessem ser aplicados ao fenômeno das lutas, facilitando uma compreensão metodológica e pedagógica mais ampla. Nesse contexto, Gomes contribui ao adaptar essa teoria para as lutas, apresentando os chamados Princípios Condicionais das Lutas. Esses princípios refletem características intrínsecas às lutas e são apresentados como elementos essenciais para sua compreensão e ensino. Assim sendo, Gomes inspira-se no modelo de Bayer e identifica os seguintes denominadores, que a autora chama de Princípios condicionais das lutas:

- 1) Contato proposital;

- 2) Fusão ataque/defesa;
- 3) Imprevisibilidade;
- 4) Oponente(s)/alvo(s);
- 5) Regras.

Contato proposital Refere-se à interação direta e intencional entre os praticantes, elemento essencial das lutas, que se manifesta de diversas formas, como o agarre, o toque ou o golpe; Fusão ataque/defesa Representa a simultaneidade ou sobreposição das ações ofensivas e defensivas, exigindo que o praticante desenvolva reflexos e estratégias para lidar com a imprevisibilidade; O princípio da Imprevisibilidade destaca a característica dinâmica e não-linear das lutas, onde as ações do adversário são incertas, estimulando a tomada de decisão rápida e a adaptação; O princípio oponente(s)/alvo(s) enfatiza a relação com o outro, que pode ser um adversário ou um alvo, como uma parte específica do corpo ou um objeto. Essa relação é central na dinâmica das lutas; Por fim, o princípio das regras são as normas e limitações que estruturam o combate, promovendo segurança, equilíbrio entre os praticantes e direcionamento pedagógico. (Gomes 2010).

Assim, ao compreender a complexidade das Lutas foi possível elaborar uma proposta de organização desse conhecimento, com o objetivo de ir além das classificações convencionais. O intuito não é apenas sistematizar o saber ou dividi-lo em categorias, mas sim contribuir para os processos de ensino-aprendizagem das Lutas, ampliando sua disseminação para diferentes contextos e públicos da Pedagogia do Esporte. O foco está em promover uma visão mais abrangente e integradora, que favoreça o entendimento e a aplicação das lutas em diversos cenários educacionais.

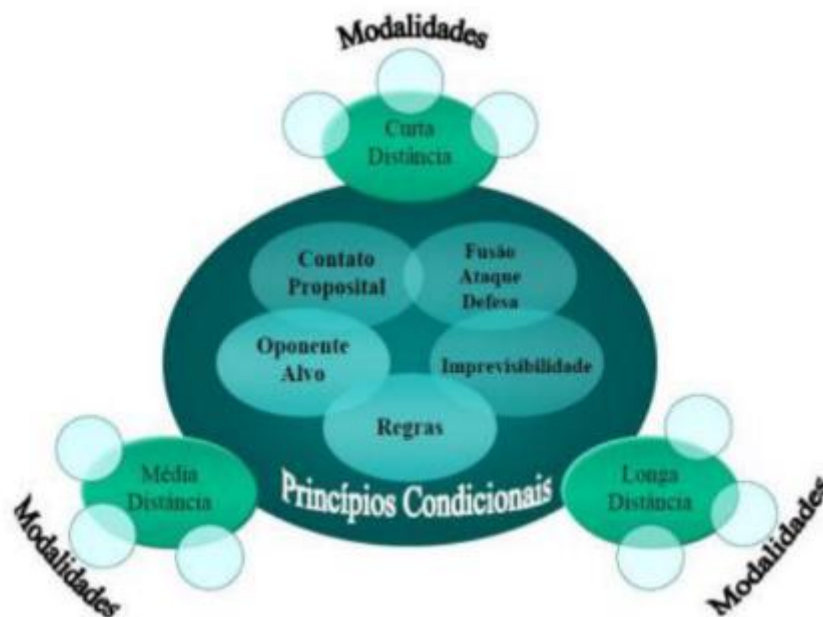


Figura 1 - Sistema de interação das lutas
 Fonte: GOMES, 2010. p. 223

Nas palavras de Gomes (2010) o sistema proposto busca refletir a complexidade das interações entre os diversos componentes do fenômeno das lutas e suas diferentes formas de manifestação. Ao adotar essa perspectiva, é possível superar as limitações das classificações lineares tradicionais, priorizando um modelo de ensino mais abrangente. Esse modelo enfatiza os princípios fundamentais que são comuns a todas as modalidades de luta, com foco nas distâncias entre os oponentes (curta, média e longa), antes de abordar as particularidades específicas de cada modalidade tradicional de luta. Assim, ao invés de tratar as lutas de maneira segmentada, promove-se uma visão holística que facilita a compreensão e a aplicação dos conceitos essenciais para a iniciação nas Artes Marciais.

Especificamente entre o jogo e o combate, existem semelhanças que se manifestam quanto na estrutura, quanto na dinâmica dessas práticas. Para Huizinga (1990 apud Antunes et al 2017), o jogo e o combate se assemelham em vários aspectos, pois ambos fazem parte da esfera lúdica da cultura humana. Ele argumenta que muitas formas de combate, especialmente nas sociedades antigas, tinham características de jogo e que a própria guerra, em seu nível simbólico e ritual, pode ser vista como um jogo. Os jogos, nesse sentido, não se limitam a atividades recreativas; são ferramentas pedagógicas que estruturam o aprendizado.

Assim sendo, podemos compreender o jogo como um meio para o processo de ensino-aprendizagem das Artes Marciais. Silva (1980) destaca que o jogo é uma ferramenta plausível de ser utilizada no processo de ensino-aprendizagem dos conteúdos de forma geral, pois o

mesmo oferece princípios condicionantes a resolução de problemas e possui uma relação histórica com o ser humano.

Para Retondar (2007 apud Antunes, 2020) o jogo é uma ferramenta importante para a formação dos indivíduos. Primeiramente, o jogo promove o desenvolvimento sócio-cognitivo, emocional e físico dos praticantes, proporcionando um ambiente de aprendizado natural e espontâneo. Através do jogo, os praticantes aprendem a lidar com regras, desafios, a cooperar, competir de forma saudável e resolver problemas. Além disso, o jogo estimula a criatividade e a imaginação, permitindo que os jogadores explorem diferentes papéis e cenários. Por fim, o jogo pode ser adaptado para diferentes contextos educacionais, sendo útil para integrar o aprendizado teórico à prática e promover um ambiente de ensino mais dinâmico e prazeroso.

Neste caso, levando em consideração o caráter formador do jogo, como uma ferramenta que se apresenta eficaz no processo de ensino-aprendizagem dos conteúdos, o objetivo principal do texto é apresentar uma aproximação entre o princípio pedagógico do jogo e os conteúdos organizados por Antunes, Rodrigues e Kirk (2020) para o ensino das Artes Marciais.

Rodrigues (et al., 2017) e Antunes (2019) enfatizam sobre a necessidade de criar um ambiente seguro e prazeroso para o ensino-aprendizagem das Artes Marciais, sobretudo, um ambiente que seja focado no gosto pela prática.

A utilização de uma abordagem que utilize o jogo como um meio no processo de ensino-aprendizagem é considerada uma excelente ferramenta pedagógica no ensino das Artes Marciais, facilitando a inclusão dos conteúdos nas salas de aulas, onde na maioria das vezes, os professores alegam não desenvolver determinado conteúdo em suas aulas pela falta de conhecimento a tais práticas de Artes Marciais.

Nessa nova perspectiva, o professor de Educação Física não precisa ser uma faixa preta em determinada arte marcial para desenvolver o conteúdo das lutas em suas aulas, visto que nesta nova abordagem o mais importante a ser ensinado não são os aprimoramentos de técnicas específicas, mas sim, ações que são comuns em determinados estilos de combate.

Essa nova organização e classificação dos conteúdos a fim de prover experiências positivas e prazerosas para as crianças, sejam em programas de iniciação esportiva, projetos sociais e até mesmo no ambiente escolar. Neste sentido, para que isso aconteça, não é necessário que os professores se concentrem em conteúdo de apenas uma modalidade em específico, mas sim, em objetivos táticos que desejam ensinar.

2.4 A pedagogia do esporte e as lutas: Estudo de caso sobre a obra *A pedagogia das Lutas: Caminhos e possibilidades*

Este item tem como objetivo realizar uma análise inicial da obra *A Pedagogia das Lutas: Caminhos e Possibilidades*, de Breda (et al, 2016)., destacando suas principais contribuições para o ensino das lutas no contexto educacional. Embora a intenção seja explorar as ideias centrais apresentadas pelos autores, o estudo não se propõe a um aprofundamento exaustivo sobre todos os aspectos teóricos e metodológicos da obra. A análise buscará identificar os pontos mais relevantes para compreender a relação entre pedagogia do esporte e o ensino das lutas, oferecendo uma visão geral de como o autor trata do ensino das lutas nas iniciações esportivas, sobretudo, no cenário educacional.

A obra em questão originou-se de uma monografia de graduação, de 2006 e teve como principal escritor o autor Mauro Breda. O autor, especialista em Ciências do Esporte pela UNICAMP e graduado em Educação Física pelo Centro Universitário Adventista de São Paulo, possui vasta experiência na área, sendo faixa preta terceiro Dan em karatê de contato e atuando como professor da modalidade no Brasil e no exterior. O livro tem como foco o ensino pedagógico das lutas para crianças, especialmente no período de iniciação esportiva, e busca oferecer suporte aos educadores tanto em academias especializadas quanto em aulas de Educação Física escolar.

Com o objetivo de promover o desenvolvimento integral dos alunos, a obra propõe atividades e estratégias para estruturar um programa de iniciação esportiva baseado nas lutas. Ela apresenta reflexões sobre a vivência, o ensino e a aprendizagem dessas práticas na infância, com sugestões para que as aulas sejam alinhadas às necessidades e características dessa fase de desenvolvimento. O autor enfatiza a importância de criar experiências que respeitem o universo infantil, evitando metodologias voltadas exclusivamente à formação de atletas ou a simples replicação de treinamentos destinados a adultos. Para Mauro Breda, a infância deve ser compreendida como um período de descobertas e experimentações, e não como uma etapa de práticas repetitivas e exaustivas.

Nos capítulos iniciais, o autor se preocupa em trazer uma contextualização sobre as lutas orientais. A sua vivência com o Karatê fez com que o autor trouxesse a modalidade com uma ênfase maior do que as outras. A partir do segundo capítulo, os autores discutem a pedagogia dos esportes a partir do processo de esportivização das lutas, ressaltando os impactos negativos desse fenômeno nas Artes Marciais. Breda et al destaca que ao se priorizar a busca por vitórias e resultados por meio de métodos específicos de treinamento competitivo, aspectos

fundamentais dessas práticas, como seus valores tradicionais, éticos e morais, acabam sendo negligenciados. A disciplina e o respeito, que são pilares dessas modalidades, tendem a ser deixados em segundo plano nesse contexto.

Os autores descrevem o esporte como uma "manifestação sociocultural" rica em significados, que, quando bem direcionada, também pode assumir um caráter educativo. Nesse sentido, defendem que, com uma orientação pedagógica adequada e a atuação de um professor devidamente qualificado, as lutas, em toda a sua riqueza técnica e cultural, podem contribuir de forma significativa para o desenvolvimento integral dos praticantes, promovendo não apenas habilidades físicas, mas também valores essenciais para a formação pessoal e social. Após abordar as implicações da esportivização das lutas, o livro apresenta uma abordagem alternativa para o ensino dessas práticas, tanto no ambiente escolar quanto em academias especializadas.

O foco dessa perspectiva é proporcionar às crianças uma formação mais diversificada, ampliando seu repertório de conhecimentos. Embora os conteúdos tradicionais das lutas não sejam descartados, os autores propõem que haja uma integração com outras áreas do saber, como treinamento esportivo, fisiologia, ginástica artística e outras modalidades, especialmente no que diz respeito à didática e metodologia de ensino.

O livro também explora as dificuldades enfrentadas por professores de Educação Física ao incluir as lutas em suas aulas. Apesar de possuírem uma sólida formação pedagógica, muitos educadores carecem de conhecimentos técnicos específicos para ensinar essas práticas de forma efetiva. Essa lacuna evidencia a necessidade de estratégias que aproximem a formação profissional dos aspectos técnicos das lutas, facilitando sua inserção no contexto educacional.

Após a análise geral dos principais conceitos e discussões apresentadas na obra, este momento do estudo volta-se para um olhar mais aprofundado sobre aspectos específicos abordados pelos autores. A partir daqui, serão explorados em maior detalhe os elementos centrais que sustentam a proposta pedagógica das lutas através das categorias de análises que foram estabelecidas:

Em quais abordagens da pedagogia do esporte o livro se fundamenta?

Os jogos tratados nessa abordagem conseguem lidar com fundamentos específicos das lutas propostas, ou são jogos e brincadeiras sem sentido?

Como os jogos aparecem para o ensino das lutas? Como mediação para o ensino das lutas ou finalidade do ensino das lutas?

Esses jogos dão conta da especificidade do que seja essencial e específico das lutas na Educação Física?

O livro se fundamenta na abordagem histórico-cultural pois destaca a importância de compreender as lutas não apenas como práticas físicas ou esportivas, mas como manifestações culturais com raízes históricas profundas. Breda et al. enfatizam as origens das lutas e suas diversas formas ao longo da história, abordando como essas práticas foram moldadas por diferentes culturas e contextos sociais. O ensino das lutas é contextualizado dentro da evolução cultural e histórica das artes marciais, trazendo à tona sua importância nas tradições e valores das sociedades que as praticam. A obra também adota uma perspectiva socioeducativa, ao tratar o ensino das lutas como uma ferramenta pedagógica para o desenvolvimento social e ético dos alunos. Breda et al. valorizam os aspectos educativos das lutas, como o desenvolvimento de habilidades de cooperação, respeito, disciplina e trabalho em equipe. Eles sugerem que as lutas podem ser uma oportunidade para a formação do caráter, ajudando os alunos a desenvolverem atitudes positivas e valores essenciais para a convivência social.

Os jogos tratados nessa abordagem não conseguem lidar com fundamentos específicos das lutas, mas nem por isso podemos dizer que são brincadeiras sem sentido. Em sua grande maioria, os jogos e brincadeiras utilizados pelo autor são utilizados para desenvolver gradualmente algumas habilidades motoras que serão utilizadas na prática das lutas.

A proposta do autor é utilizar os jogos como um meio para o ensino das lutas, porém, nessa primeira aproximação e familiarização com o texto, observa-se que não há clareza nisso, pois não há uma progressão metodológica a partir dessas atividades, de certo modo, acabam sendo atividades isoladas.

Durante a escrita de seu livro, Breda (et al,2016), tece críticas à forma esportivizada como as Artes Marciais são ensinadas, levando a um empobrecimento do seu conteúdo técnico e sua abrangência pedagógica. Há uma busca exacerbada pela vitória, neste sentido, há uma negligência quanto aos aspectos tradicionais dessas modalidades, que compreendem seus aspectos éticos, morais e valores como disciplina e respeito.

Por conseguinte, Breda (et al, 2010) reconhece a importância de utilizar jogos e brincadeiras como estratégias para ensinar as lutas, especialmente na iniciação esportiva de crianças. O uso de atividades lúdicas permite que os alunos desenvolvam habilidades motoras e técnicas de forma mais natural e envolvente, evitando a rigidez dos treinamentos tradicionais. Além disso, o aspecto lúdico contribui para criar um ambiente motivador e prazeroso, facilitando a aprendizagem e a adesão dos alunos às práticas esportivas, ou seja, as lutas devem aparecer como uma mediação no ensino das lutas.

Em uma primeira aproximação de reflexão e análise da proposta, percebe-se que o papel do livro de estimular a criatividade, a curiosidade e a socialização infantil, valorizando e

respeitando as necessidades é alcançado com êxito. Outrossim, o livro avança no sentido de contribuir com a formação de professores de Educação Física e seu trato com o conteúdo das lutas na Educação física escolar e iniciação esportiva.

Contudo, considerando sua proposta pedagógica e levando em consideração o fato do autor conhecer a importância do jogo como uma ferramenta didática para o ensino das lutas, ele não deixa suficientemente claro que o jogo deve ser, de fato, um meio e não o fim do processo de aprendizagem. Não há um avanço programático nem muito menos um avanço no sentido das habilidades técnicas a partir desses jogos e brincadeiras, neste sentido, penso que os jogos e brincadeiras poderiam ser melhor contextualizadas e estruturadas a partir dos objetivos a ser desenvolvido.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desenvolvimento deste trabalho, com foco na análise do ensino das Lutas Corporais dentro da Educação Física escolar, procurou compreender as possibilidades pedagógicas oferecidas por essas práticas, apoiando-se em teorias da pedagogia do esporte, especialmente na obra *A Pedagogia das Lutas: Caminhos e Possibilidades*, de Mauro Breda et al. A pesquisa partiu da premissa de que as lutas, quando ensinadas de maneira lúdica e fundamentada em princípios pedagógicos sólidos, podem ser uma ferramenta poderosa para o desenvolvimento integral dos alunos, abrangendo não apenas habilidades motoras, mas também aspectos sociais, éticos e culturais.

Ao longo da investigação, ficou evidente que o ensino das Lutas Corporais oferece um amplo leque de benefícios. Primeiramente, o trabalho com essas práticas contribui de maneira significativa para o desenvolvimento físico, uma vez que as lutas exigem habilidades motoras como força, coordenação, flexibilidade e resistência. Além disso, elas também têm um papel fundamental no desenvolvimento social e emocional dos alunos, promovendo valores como respeito, disciplina, autocontrole, cooperação e ética. Essas características são fundamentais não apenas para a formação de indivíduos mais preparados fisicamente, mas também para a construção de cidadãos críticos e responsáveis.

Contudo, também foram identificados desafios significativos que limitam a plena integração das lutas no contexto escolar. O principal obstáculo refere-se à falta de formação específica dos professores de Educação Física. Muitos educadores, apesar de estarem bem preparados teoricamente, não possuem o conhecimento técnico necessário para ministrar aulas eficazes de lutas, o que impacta diretamente a qualidade do ensino dessas práticas. Além disso, a escassez de materiais didáticos e de espaços adequados para a realização das atividades contribui para que o ensino das lutas não seja suficientemente valorizado no currículo escolar.

Nesta primeira análise da obra de Breda et al. (2016), que fundamenta parte deste trabalho, traz uma contribuição importante ao sugerir o uso de jogos e brincadeiras como ferramentas pedagógicas para o ensino das lutas, especialmente na fase de iniciação esportiva. A utilização do lúdico, neste caso, não apenas facilita o engajamento dos alunos, mas também torna o aprendizado mais prazeroso e menos restritivo. Essa abordagem permite que os alunos vivenciem as lutas de forma mais descontraída, sem a pressão da competição e da técnica avançada, o que é especialmente relevante para crianças e adolescentes. No entanto, embora a obra defenda o uso de jogos como um ponto de partida, foi possível perceber que ela carece de um aprofundamento maior em relação ao avanço técnico e à progressão pedagógica do ensino

das lutas. A falta de uma estrutura clara para a continuidade do aprendizado, que vá além da ludicidade, limita a aplicação efetiva dos princípios técnicos e táticos nas etapas posteriores do ensino.

Ao refletir criticamente sobre o trabalho desenvolvido, percebi que, embora tenha sido uma investigação enriquecedora, algumas limitações surgiram durante o processo. Primeiramente, a pesquisa se concentrou predominantemente na revisão bibliográfica e na análise de obras teóricas. Isso resultou em uma abordagem mais conceitual e, por vezes, distante das realidades vivenciadas nas escolas. Futuros estudos poderiam contemplar uma análise empírica mais robusta, por meio de observações diretas em escolas, entrevistas com professores e alunos, e a aplicação prática das metodologias propostas. Esse tipo de pesquisa proporcionaria dados mais concretos sobre como as estratégias pedagógicas propostas são implementadas na prática e os resultados efetivos desse ensino.

Outro ponto a ser considerado é a necessidade de uma maior integração entre o ensino das lutas e outras áreas do conhecimento. A pesquisa sugere que as lutas, além de suas funções físicas e técnicas, possuem uma rica carga cultural e histórica. Entretanto, essa dimensão cultural poderia ser mais explorada, especialmente em contextos interdisciplinares que envolvem história, filosofia e sociologia. Dessa forma, as lutas poderiam ser trabalhadas não apenas como um conteúdo físico, mas como um campo de aprendizagem que estimula a reflexão crítica sobre as culturas e tradições que deram origem a essas práticas.

A partir das limitações e desafios identificados, surgem também importantes possibilidades para desdobramentos futuros da pesquisa. O estudo das lutas pode ser aprofundado em relação às metodologias de ensino que integrem de maneira mais eficaz o aspecto técnico, o lúdico e o cultural. A exploração de novas estratégias pedagógicas, como a adaptação de jogos e brincadeiras para o ensino das lutas, também é uma área promissora. Além disso, a criação de materiais pedagógicos específicos, que ajudem os professores a sistematizarem o ensino das lutas, é essencial para superar a falta de recursos didáticos e tornar essas práticas mais acessíveis em diversos contextos educacionais.

Por fim, este trabalho contribui para a reflexão sobre o ensino das Lutas Corporais, destacando sua importância para a formação integral dos alunos e apontando os caminhos para a implementação de metodologias mais eficazes. Acredito que, com a formação continuada dos professores e o desenvolvimento de recursos pedagógicos adequados, as lutas podem se tornar um conteúdo relevante e transformador na Educação Física escolar, promovendo não apenas o desenvolvimento físico, mas também valores fundamentais para a vida em sociedade.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, Marcelo Moreira. **Uma breve reflexão sobre a história das Artes Marciais na contemporaneidade.** In: **Artes Marciais, lutas e esportes de combate na perspectiva da educação física: reflexões e possibilidades** / organização Marcelo Moreira Antunes, José Júlio Gavião de Almeida. – 1.ed. – Curitiba, PR: CRV, 2016.

BRACHT, Valter. **Educação Física & Aprendizagem Social: o resgate da função pedagógica da prática esportiva escolar.** Campinas: Autores Associados, 2012..

BRACHT, Valter. **Educação Física e aprendizagem social: crítica ao esporte como cultura de rendimento.** In: *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*, 33(2), p. 445-460.

BREDA, Mauro et al. **A Pedagogia das Lutas: Caminhos e Possibilidades.** Jundiaí: Paco Editorial, 2016.

CORREIA, Walter Roberto; FRANCHINI, Emerson. **Produção acadêmica em lutas, Artes Marciais e esportes de combate.** *Motriz*, Rio Claro, v. 16, n. 1, p. 1-9, jan./mar. 2010.

DAOLIO, Jocimar. **Jogos esportivos coletivos: dos princípios operacionais aos gestos técnicos – modelo pendular a partir das ideias de Claude Bayer.** In: *Revista Brasileira de Ciência e Movimento*, Brasília v.10, n.4, p.99-104, Outubro. 2002.

ESCOBAR, M. O. **Cultura Corporal na escola: tarefas da Educação Física.** *Motrivivência*, Florianópolis, ano VII, n. 08, Dezembro, 1995.

ESCOBAR, Micheli. Ortega; TAFFAREL, Celi Nelza Zulke. **A cultura corporal.** In: HERMIDA, Jorge Fernando (org.). *Educação Física: conhecimento e saber escolar.* João Pessoa: EDUFPB, 2009, p. 173-180.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido.** 17. ed. Rio de Janeiro/RJ: Paz e terra, 1970.

GOMES, Mariana Simões Pimentel; MORATO, Marcio Pereira; DUARTE, Edison; ALMEIDA, José Júlio Gavião de. **Ensino das lutas: dos princípios condicionais aos grupos situacionais**. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*, v. 16, n. 02, p. 207-227, 2010.

HUIZINGA, Johann. **Homo Ludens**. 2 ed. São Paulo: Perspectiva, 1990.

KUNZ, Elenor. **Transformação Didático-pedagógica do Esporte**. 8. ed. [S. l.]: Unijuí, 2014. 152 p. ISBN 978-8541901253.

LIBÂNEO, J. C. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994.

LIBÂNEO, José Carlos. **Pedagogia e pedagogos, pra quê?**. 12. ed. [S. l.]: Cortez editora, 2018. 208 p. ISBN 8524906979.

MAZINI FILHO, Mauro Lúcio, et al. **O ensino de lutas nas aulas de Educação Física Escolar**. Cinergis, 2014, 15.4.

PIRES, Geraldo. **O ensino dos jogos esportivos coletivos: uma abordagem tático-estratégica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.

REVERDITO, Riller Silva; SCAGLIA, Alcides José; PAES, Roberto Rodrigues. **Pedagogia do esporte: panorama e análise conceitual das principais abordagens**. *Motriz*, v. 15, n. 3, p. 600-610, 2009.

SAVIANI, Demerval. **Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações**. 12. ed. Campinas/SP: Autores associados, 2021. ISBN 978-65-88717-14-1.

SOUSA, M. **Do conceito de Bun Bu Ryo Do á atividade esportiva: A racionalidade moderna nas lutas marciais tradicionais**. [s.l: s.n.].

SUARES, Rafael. **A produção acadêmica brasileira sobre as Artes Marciais, lutas e esportes de combate: Análise nos periódicos da educação física**. Goiânia: FEFD/UFG, 2016.